



Sumário

D	ESTAQUES DO TRIMESTRE	3
Α.	Resultados por Segmento	6
	Operação Agroindustrial	6
	Renováveis	
	Açúcar	11
	Renováveis & Açúcar	12
	Mobilidade Brasil	13
	Mobilidade Latam (Argentina + Paraguai)	16
	Corporação, Eliminações e Outros	18
В.	Resultados Consolidados	19
	Resultado Financeiro	19
	Imposto de Renda e Contribuição Social	19
	Lucro Líquido Ajustado	20
	Empréstimos e Financiamentos	20
	Reconciliação do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro	22
	Ajustes do EBITDA	23
C.	ANEXOS	24
	I: Guidance	24
	II. Atualizações em Renováveis	25
	III: Atualizações da Rede de Postos	26
	IV: Grupo Nós	26
	V: Estratégia e Sustentabilidade	27
	VI: Tabelas com Demonstrações dos Resultados segmentados de Renováveis e Açúcar	28
	VII: Tabelas das Demonstrações Financeiras	29
	VIII: Eventos subsequentes	32



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

"Avançamos em nossos pilares estratégicos, com evolução na geração de resultados e desempenho operacional da Raízen. Em **Renováveis & Açúcar** estamos batendo todos os recordes de produtividade, resultando numa safra com mais produção, menores custos unitários e ciclo favorável nos preços de açúcar. Nossa gestão de comercialização e estoques está ajustada para captura de melhores margens. Nosso programa **E2G** avança com entrega de novas plantas, formação de alianças e expansão da nossa capacidade operacional. E isso é só o começo! Em **Mobilidade,** mantivemos o ritmo de expansão da rede Shell, com investimentos que geram uma relação sustentável baseada na centralidade do cliente, em todos os segmentos. Mantemos os olhos voltados para o longo prazo, fortalecendo nossa marca, o Shell Box, ações de premiação e fidelização da rede, via Oferta Integrada Shell. Operamos com níveis de margens saudáveis, com expansão de ROACE, tanto no Brasil quanto na Argentina e Paraguai. Seguimos atentos ao ambiente e à volatilidade que ele traz. E vislumbramos muitas oportunidades, com um time entrosado e motivado para alcançarmos o compromisso com resultados desta safra."

RICARDO MUSSA I CEO

DESTAQUES DO TRIMESTRE

Receita Líquida

R\$ 59,5 bi

-7% vs. 2T 22′23

EBITDA Ajustado

R\$ 3,7 bi

+35% vs. 2T 22'23

Geração primária de caixa

(EBITDA Ajustado menos CAPEX recorrente)

R\$ 2,5 bi

Lucro Líquido Ajustado

R\$ 181 mm

>100% vs. 2T 22'23

Alavancagem

(Dívida Líquida/EBITDA Ajustado)

1,9x

Estrutura de capital coerente com a sazonalidade do período.

Investimentos

R\$ 2,3 bi

+11% vs. 2T 22'23

Foco na expansão do portfólio de Renováveis

PRODUTIVIDADE AGROINDUSTRIAL

Níveis recorde de produtividade agrícola ATR 143 kg/ton e TCH 91 ton/ha

+65% do canavial já no potencial de produção

RIT/STAB de 89%

Nível elevado e otimizado de produção

E2G

16,3 mil m³ produzidos no ano

Conclusão da Planta #2, com 80% do volume já contratado sobre capacidade de produção de 82 mil m³/ano

Construção das novas plantas Barra, Univalem, Vale do Rosário, Gasa, Tarumã e Caarapó **está dentro do previsto**



Selo de Resultados Previsíveis

Estratégia para garantir a sustentabilidade e a previsibilidade dos nossos resultados, com índices de performance superiores.

+35.000 funcionários capacitados

+2.400 padrões operacionais criados

Redução de 70% de acidentes sérios e graves nos Parques de Bioenergia com o programa implementado, comparado aos demais ainda em implantação



Sumário do Desempenho ante ao Plano Estratégico

Iniciativa	Resultado	Desempenho
Estrutura de Capital	 EBITDA Ajustado: R\$ 3,7 bilhões; Lucro Líquido Ajustado: R\$ 181 milhões; Alavancagem líquida: 1,9x; Monetização de créditos tributários: R\$ 633 milhões no trimestre. 	Disciplina e sustentação do grau de investimento. Níveis de alavancagem e endividamento compatíveis com a sazonalidade do período.
E2G	 Produção da planta #1, no Parque de Bioenergia Costa Pinto, atingindo 8,6 milhões de litros no trimestre e 16,3 milhões de litros no acumulado da safra. Conclusão da Planta #2, no Parque de Bioenergia Bonfim; 4 plantas em construção; 	Investimentos seguindo o orçamento esperado; Demanda global crescente, sustentando a projeção de geração de caixa futura.
Produtividade Agrícola	 Moagem de 64,3 milhões de toneladas na safra; Jornada de recuperação da produtividade agrícola com 2/3 concluída; Evolução do TCH com recuperação da produtividade agrícola: 90 tons/hectare no ano impulsionado por clima favorável, superior à média histórica. 	Maior disponibilidade de cana, clima favorável, ritmo acelerado de produção e mais dias de moagem; Safra superando a expectativa e nos posicionando no piso do guidance de 80 milhões de toneladas; Conclusão da jornada para recuperação da produtividade 2025'26.
Comercialização de Açucar	 Redução dos volumes vendidos (-5%) em linha com a estratégia de comercialização para safra; Avanços nas fixações dos próximos 36 meses, com preços acima de 105 R\$/lb. 	Ciclo favorável de açúcar com cenário de preços se sustentando em níveis elevados pelo 6º ano consecutivo; Ritmo de comercialização em consonância com estratégia de vendas e embarques para a safra; Gestão de custos e expansão da margem.
Comercialização de Etanol	 Redução dos volumes vendidos (-3%); Prêmio de 26% LTM sobre ESALQ, sustentando maior rentabilidade sobre referência no mercado local; Menor mix de exportação e de etanol especial/industrial no período. 	Cenário de mercado com preços pressionados, reflexo da maior oferta de etanol de cana e milho no país; Estratégia de posicionamento de estoques para venda futura, com maior rentabilidade e melhor mix (exportação/etanol especial).
Power	 Mais de 40 mil unidades consumidoras; (>100% vs. 2T 22'23) Expansão da comercialização de energia solar e outras fontes renováveis (+25%) 	Avanços nos volumes de Geração Distribuída. Raízen Power entre as maiores comercializadoras de energia do Brasil.
Mobilidade	 Expansão dos volumes vendidos e da rede de postos (+214); Recuperação das margens operacionais; Sustentação de margens nas operações Latam com expansão da participação de mercado e mix de produtos premium. 	Melhora da rentabilidade dadas as ações em suprimentos e comercialização, alavancado pelo ambiente operacional mais saudável. Desempenho das operações Latam afetado pelo cenário político e econômico argentino.
Grupo Nós	 Expansão dos negócios, com adição de 196 novos mercados 0xxo, 23 novas lojas Shell Select e 23 Shell Café nos últimos doze meses. Nossa operação já conta com 1.668 unidades, sendo 380 mercados 0xxo e 1.288 unidades Shell Select. 	Operações seguem ganhando tração, gerando ganho de escala na negociação com fornecedores e na logística.



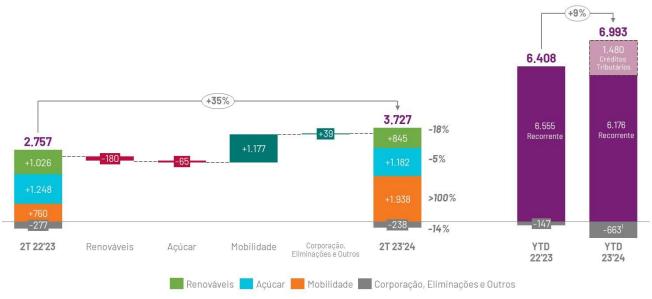
Evolução na Geração de Negócios e Rentabilidade

Os resultados do primeiro semestre do ano-safra demonstram nossa consistência, a despeito do cenário desafiador e volátil do primeiro trimestre. Mantivemos o foco na excelência operacional, com um balanço patrimonial robusto para suportar nosso ciclo de crescimento. Nossa estrutura de capital se mantém coerente com a sazonalidade do período, com níveis prudenciais de liquidez, prazo médio de endividamento e alavancagem, mesmo em um ciclo intenso de investimentos.

Destaques dos Resultados Consolidados ¹ (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Receita Líquida	59.455,9	64.238,2	-7,4%	108.277,9	130.496,1	-17,0%
Lucro Bruto	4.588,7	2.252,5	>100%	7.397,5	4.808,7	53,8%
EBIT	1.880,9	(399,6)	n/a	4.213,3	1.190,0	>100%
Lucro Líquido Ajustado ²	181,3	1,1	>100%	708,0	1.087,3	-34,9%
EBITDA	4.341,6	2.438,1	78,1%	8.474,8	6.277,4	35,0%
EBITDA Ajustado	3.727,5	2.756,8	35,2 %	6.992,8	6.408,1	9,1%
Investimentos ³	2.292,0	2.064,6	11,0%	4.516,4	3.927,4	15,0%
Dívida Líquida	-	-		30.049,4	26.846,7	11,9%
Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM)	-	-		1,9x	2,3x	-0,4x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	-	-		4,1	3,9	0,2
ROACE	-	-	-	20%	12%	8р.р.

¹O resultado consolidado Raízen considera o resultado da Raízen S.A. e suas controladas.

Contribuição do EBITDA Ajustado por segmento (R\$, Milhões)



¹Corporação, Eliminações e Outros, excluindo créditos tributários.

² Lucro Líquido ajustado pelos efeitos não recorrentes descritos na página 20.

³ Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições de empresas e adições ao investimento em empresas coligadas, além de investimentos alocados no segmento Corporação, Eliminações e Outros.



A. Resultados por Segmento

A partir deste trimestre, e para os respectivos períodos comparativos, estamos segregando as despesas corporativas, que anteriormente eram proporcionalmente alocadas nos segmentos de reporte, a fim de proporcionar uma visão mais acurada dos resultados operacionais das unidades de negócio. Tais custos e despesas passam a ser reportados pelo segmento Corporação, conforme descrição abaixo.

- Renováveis: (a) produção, originação, comercialização e trading de etanol, (b) geração e comercialização de bioenergia, (c) revenda e trading de energia elétrica, (d) produção e comercialização de outros produtos renováveis (energia solar e biogás) e (e) postos de recarga elétrica (eletromobilidade).
- Açúcar: produção, originação, comercialização e trading de açúcar no mercado doméstico e externo.
- Mobilidade
 - **Brasil:** distribuição de combustíveis, produção e vendas de lubrificantes Shell.
 - Latam (Argentina e Paraguai): refino e produção de derivados, distribuição de combustíveis, produção e vendas de lubrificantes Shell e lojas de conveniência Shell Select.
- Corporação, Eliminações e Outros: composto por (i) despesas gerais e administrativas da estrutura corporativa da Raízen que inclui Conselho de Administração, Presidência, Gente & Comunicação Corporativa, Jurídico, Relações Institucionais e Governamentais, Estratégia e Sustentabilidade, SSMA (Saúde, Segurança e Meio-Ambiente), Finanças e Relações com Investidores, dentre outras que não são diretamente ligadas aos negócios. (ii) eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, (iii) resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós (Proximidade e Conveniência) e Unidade de Serviços Financeiros, (iv) Outros resultados que não são diretamente ligados aos negócios, quando aplicável.

Apresentamos a seguir os resultados por segmento, com as respectivas análises nas comparações trimestrais.

Operação Agroindustrial

Operação Agroindustrial	2T 23'24	2T 22'23		YTD 23'24	YTD 22'23	V 0/
Parques de Bioenergia Raízen	(jul-set)	(jul-set)	Var. %	(abr-set)	(abr-set)	Var. %
Operacional						
Cana moída (mm ton)	37,5	33,0	13,6%	64,3	59,3	8,4%
ATR(kg/ton)	143,3	145,5	-1,5%	135,2	134,2	0,7%
TCH(ton/ha)	91,3	70,1	30,2%	90,2	69,8	29,2%
Produtividade Agrícola (ATR/ha)	13,1	10,2	28,4%	12,2	9,4	29,8%
Mix de Produção (% açúcar- etanol)	56% - 44%	52%-48%	n/a	55%-45%	50%-50%	n/a
Produção de Açúcar (000' ton)	2.948	2.438	20,9%	4.595	3.898	17,9%
Produção de E1G (000' m³)	1.407	1.381	1,9%	2.352	2.389	-1,5%
Produção de E2G (000′ m³)	8,6	9,5	-9,5%	16,3	17,0	-4,1%
Produção de Açúcar Equivalente (000' ton)	5.244	4.684	12,0%	8.423	7.789	8,1%

<u>Destaques Agroindustriais</u> - Expansão da produtividade agrícola com níveis de TCH e ATR elevados no segundo trimestre e no período acumulado da safra, em consonância com a nossa jornada para recuperação da produtividade agroindustrial e clima mais propício. A moagem avançou em ritmo acelerado, devendo atingir, no mínimo, 80 milhões de toneladas de cana. O mix denota a otimização de produção do açúcar dado ciclo favorável de mercado e rentabilidade superior.

<u>TCH - Cana Própria x Cana Fornecedores</u>- Índices de performance¹ de 1º, 2º e 3º corte² demonstram a recuperação da produtividade e que seguimos no caminho certo. Com mais de 2/3 do canavial renovado, a média da produtividade alcançará gradualmente os níveis de potencial em cada uma das regiões em que operamos, gerando importantes ganhos de escala e eficiência pela maior diluição de custos.

¹ Nos gráficos, os índices dos anos-safras de 22′23 e 23′24 referem-se ao acumulado no período (abril a setembro). Para os demais anos, são apresentados os valores consolidados da safra.

² Fonte: CTC - Centro de Tecnologia Canavieira.



TCH Raízen - % de aderência ao potencial dos canaviais



Fonte: Raízen.

Notas: (i) Gráficos com todas as unidades que operam com cana própria - 23'24 YTD; (ii) Inclui aquisições ao longo dos anos.

Custo de Produção Agroindustrial (CPA) - Em complemento à composição do custo do produto vendido (CPV) registrada nas Demonstrações Financeiras, destacamos no quadro a seguir o custo de ingresso do produto no estoque, o qual não contempla lançamentos contábeis diretos no CPV, tais como provisões para contingências, custos de estoque inicial, impactos tributários, dentre outros.

Essa visão já demonstra os resultados da melhor produtividade e maior volume de moagem, que irá resultar na diluição dos custos fixos e melhora da alavancagem operacional. Vale ressaltar que a visualização de todo o benefício da safra ficará evidente ao final do período de moagem e comercialização dos estoques.

Custo	de	Produção	Agroino	lustrial

Cana de Fornecedores + Arrendamento de Terras CCT (Corte, Carregamento e Transporte) e Overheads

Custo Cana (Própria + Fornecedores) - Caixa Custo Industrial (100% da cana) Custo Caixa de Produção (Cana + Industrial)

Depreciação e Amortização

Depreciação e Amortização Custo Total de Produção

Custo Total de Produção

Produção de Açúcar Equivalente (000' ton) Custo Caixa de Produção Açúcar Equivalente (R\$/ton)

2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
4.627	4.071	13,7%	7.840	7.201	8,9%
835	829	0,7%	1.538	1.454	5,8%
5.462	4.900	11,5%	9.378	8.655	8,4%
571	509	12,2%	1.004	865	16,1%
6.033	5.409	11,5%	10.382	9.520	9,1%
2.108	2.053	2,7%	3.738	3.630	3,0%
8.141	7.462	9,1%	14.120	13.150	7,4%

8.423

1.233

7.789

1.222

8,1%

0,9%

12,0%

-0,4%

CPA (R\$ Milhões)

Custo de Produção Agroindustrial
Cana de Fornecedores + Arrendamento de Terras
CCT (Corte, Carregamento e Transporte) e Overheads
Custo Cana (Própria + Fornecedores) - Caixa
Custo Industrial (100% da cana)
Custo Caixa de Produção (Cana + Industrial)

	or A (no) ton de odna molda)								
2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %				
123,3	123,4	-0,1%	121,9	121,4	0,4%				
22,2	25,1	-11,4%	23,9	24,5	-2,5%				
145,5	148,5	-2,0%	145,8	145,9	0,0%				
15,2	15,4	-1,5%	15,6	14,6	7,2%				
160,7	163,9	-1,9%	161,4	160,4	0,6%				
56,2	62,2	-9,7%	58,1	61,2	-5,0%				
216,9	226,1	-4,1%	219,5	221,6	-0,9%				

CPA (R\$/ton de cana moida)

Público 7

5.244

1.151

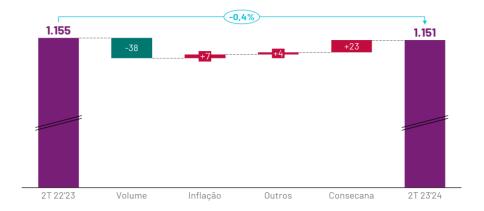
4.684

1.155

^{*}Temos canaviais com 6+ cortes que não estão representados no gráfico acima.



O gráfico abaixo detalha a variação do CPA (R\$/ton) em açúcar equivalente:



Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – No segundo trimestre da safra e no acumulado do ano, o aumento reflete (i) incremento das provisões para contingências trabalhistas, e (ii) efeitos inflacionários sobre mão de obra, serviços e manutenção. Estes efeitos deverão ser diluídos ao longo desta safra à medida que os estoques sejam comercializados, dado o maior volume de moagem e eficiência operacional, melhora dos índices de produtividade da cana, bem como menores custos unitários de diesel, fertilizantes e insumos agrícolas, efeitos que já ficam evidentes na análise de CPA. Mantivemos um índice de produtividade industrial (RIT/Stab) em nível elevado e sustentado (89,2%) em nossas unidades, em concomitância com o Sistema de Excelência Raízen (SER+).

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Custo Caixa Açúcar Equivalente (R\$/ton)	(1.279)	(1.209)	5,8%	(1.330)	(1.230)	8,1%
Custo Caixa Açúcar Eq. ex-CONSECANA (R\$/ton)	(1.256)	(1.209)	3,9%	(1.307)	(1.230)	6,3%

Investimentos – No segundo trimestre da safra, avanço dos investimentos em expansão, principalmente nos projetos de E2G e Renováveis, bem como projetos de irrigação agrícola e para melhorias e expansão do negócio de açúcar (ampliação da produção e armazenagem), demonstrados na rubrica "Outros". Estes investimentos foram parcialmente compensados por menores dispêndios recorrentes em virtude da captura de economias nos valores unitários de plantio, trato e despesas gerais de manutenção agrícola.

Renováveis e Açúcar - Investimentos (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Recorrente - Manutenção e Operacional	1.001,1	1.041,1	-3,8%	2.037,5	2.179,8	-6,5%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	843,1	904,9	-6,8%	1.641,6	1.733,9	-5,3%
Manutenção de entressafra	-	29,1	n/a	39,5	213,6	-81,5%
Sustentação da operação/ segurança / saúde / meio ambiente	83,1	69,3	19,9%	170,0	165,4	2,8%
Agroindustrial	74,9	37,8	98,1%	186,4	66,9	>100%
Expansão - Projetos	865,5	483,7	78,9%	1.457,9	838,2	73,9%
E2G	577,3	271,5	>100%	873,7	503,1	73,7%
Power (energia elétrica)	67,8	56,8	19,4%	208,9	104,6	99,7%
Biogás	70,5	89,2	-21,0%	103,9	91,5	13,6%
Outros Projetos	149,9	66,2	>100%	271,4	139,0	95,3%
Total	1.866,5	1.524,8	22,4%	3.495,3	3.018,0	15,8%



Renováveis

Etanol | Ritmo de comercialização alinhado ao cenário de preços

Indicadores Operacionais (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Volume Vendas Etanol ('000 m ³)	1.404	1.451	-3,2%	2.478	2.852	-13,1%
Próprio	913	857	6,5%	1.476	1.575	-6,3%
Comercialização	491	594	-17,3%	1.002	1.277	-21,5%
Preço Médio Etanol Raízen (R\$/m³) (1)	2.945	3.511	-16,1%	3.019	3.460	-12,7%

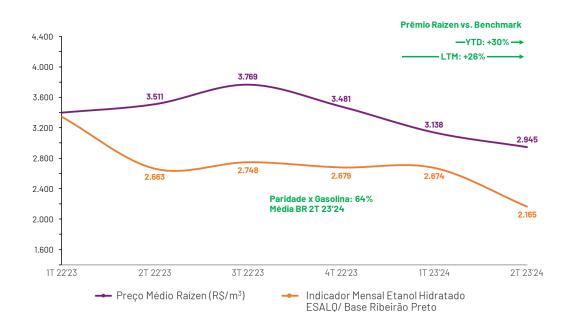
⁽¹⁾Preço médio de etanol Raízen é composto pelo preço do etanol próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques Etanol	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %
000' m ³	1.341	1.236	8%	734	83%
R\$, Milhões	3.568	3.439	4%	2.191	63%

<u>Volume</u> - Ritmo de vendas e volume de comercialização ajustado à estratégia para a safra, com posicionamento de estoques para venda futura e coerente com cenário de preços, depreciado em função da maior oferta do mercado de etanol de cana e de milho no período, que manteve a paridade versus gasolina abaixo dos níveis históricos. Ao mantermos estoques mais elevados, nos posicionamos para um potencial melhor ambiente de preços, alavancado pela diferenciação via novas geografias e novas aplicações.

<u>Preço médio de venda do Etanol Raízen</u> – Sustentação de prêmios (+26%nos últimos 12 meses, +30% YTD) sobre preço de referência do mercado local (base ESALQ), com mix especial de exportação de etanol industrial e combustível para clientes globais com precificação diferenciada.

Raízen vs. Preço ESALQ Hidratado (R\$/m3)



Etanol de Segunda Geração ("E2G") - Produção alcançando a marca de 16 mil m³ produzidos pela Planta #1 no Parque de Bioenergia Costa Pinto, em Piracicaba (SP), com a produção em linha com a capacidade da planta. Em outubro, concluímos a construção da Planta #2, instalada no Parque de Bioenergia de Bonfim, na cidade de Guariba (SP), adicionando capacidade nominal de produção de 82 mil m³/ano.



Raízen Power | Expansão da base de clientes

Indicadores Operacionais	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Volume Energia Elétrica por fonte ('000 MWh)	7.941	11.207	-29,1%	12.488	14.562	-14,2%
Própria	1.071	949	12,9%	1.746	1.641	6,4%
Cogeração	1.016	905	12,3%	1.646	1.563	5,3%
Solar ¹ & outras fontes renováveis	55	44	25,0%	100	78	28,2%
Comercialização & Trading	6.870	10.257	-33,0%	10.742	12.921	-16,9%
Preço Médio Energia Elétrica Própria (R\$/MWh)	261	236	10,6%	257	238	8,0%

Referência de geração de energia pelas plantas da Raízen no modelo Geração Distribuída.

<u>Cenário de Mercado</u> – O período de chuvas beneficiou a sustentação do nível dos reservatórios que compõe parte relevante da matriz energética brasileira, favorecendo a geração hidrelétrica, ditando a manutenção do preço médio (PLD - Preço de Liquidação das Diferenças) próximo do piso em todos os submercados brasileiros.

<u>Volume</u> - Expansão consistente da base de clientes atingindo 40.000 unidades consumidoras - crescimento de >100% ante ao ano anterior - conectadas através da plataforma de soluções integradas e customizadas. Avanço nos volumes de geração distribuída, com intensificação dos investimentos em solar e outras fontes renováveis, e de cogeração em função do ritmo acelerado de produção de cana, aumentando disponibilidade de bagaço. Volumes de comercialização e trading inferiores refletindo o cenário de preços de mercado.

A Raízen Power já figura entre as empresas que mais investiram em inovação aberta no Brasil no último ano e entre as maiores comercializadoras de energia do país³, com sólida evolução da atuação no segmento de energia elétrica. A estratégia de conectar novos clientes tem sido intensificada, ganhando escala e avançando em novas parcerias.

Preço Médio - O posicionamento da Raízen na comercialização via leilões de energia impactou positivamente o trimestre, mitigando os efeitos sobre o preço spot.

Público 10

-

³ De acordo com Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.



Açúcar | Ciclo favorável com rentabilidade recorde

Indicadores Operacionais	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Volume Vendas (000' ton)	3.266	3.430	-4,8%	5.186	6.146	-15,6%
Próprio	1.559	1.773	-12,1%	2.492	2.941	-15,3%
Comercialização	1.707	1.657	3,0%	2.694	3.205	-15,9%
Preço Médio Realizado (R\$/ton)(1)	2.497	2.119	17,8%	2.555	2.037	25,4%

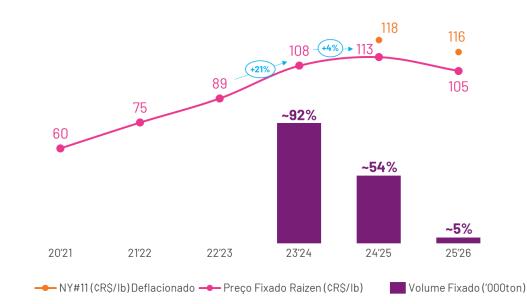
⁽¹⁾Preço médio de Açúcar Raízen é composto pelo preço do açúcar próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques Açúcar	2T 23′24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %
000' ton	2.456	1.512	62%	1.067	>100%
R\$, Milhões	4.074	2.602	57%	1.980	>100%

Volume – Ritmo de comercialização em consonância com estratégia de vendas e embarques para a safra.

<u>Preço médio de venda do Açúcar Raízen</u> – Expansão dos preços de açúcar reflete os novos níveis de equilíbrio no mercado global, para acomodar a crescente demanda e as limitações na oferta do produto, e a diferenciação na cadeia de valor através das vendas diretas ao destino e da comercialização de açúcar *non-GMO* (não modificado geneticamente).

<u>Fixações de Açúcar (Hedge)</u>⁴ - Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em dólares norte-americanos e convertidos para Reais, em 30 de setembro de 2023:



Sumário das Operações de Hedge de Açúcar	2023′24	2024′25	Var.% vs. 2023′24	2025′26	Var.% vs. 2023'24
Volume (000' ton)	3.225	1.815	-44%	151	-95%
Preço médio (R\$/Ib) ²	108	113	4%	105	-3%
Preco médio (R\$/ton) ²	2.376	2.477	4%	2.310	-3%

¹ Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria.

² Inclui prêmio de polarização.

⁴ Mais detalhes podem ser consultados na Nota Explicativa 27 Instrumentos Financeiros das Demonstrações Financeiras.



Renováveis & Açúcar | Resultado do Segmento

Abaixo apresentamos os resultados de Renováveis e Açúcar combinados. As demonstrações segmentadas podem ser consultadas no Anexo VI (página 28).

Resultado dos segmentos de Renováveis & Açúcar (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	15.231,4	15.003,1	1,5%	25.130,5	31.115,1	-19,2%
Renováveis	5.962,2	7.424,7	-19,7%	10.455,3	14.450,5	-27,6 %
Açúcar	9.269,2	7.578,4	22,3%	14.675,2	16.664,6	-11,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(13.646,2)	(14.707,6)	-7,2 %	(22.102,0)	(30.420,7)	-27,3 %
Lucro Bruto	1.585,2	295,5	>100%	3.028,5	694,4	>100%
Despesas/Receitas com:	(1.025,1)	(702,5)	45,9%	(1.813,1)	(1.302,7)	39,2 %
Vendas	(667,1)	(505,4)	32,0%	(1.095,9)	(857,1)	27,9%
Gerais e administrativas	(346,4)	(254,7)	36,0%	(667,1)	(511,3)	30,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8,1)	72,3	n/a	(27,9)	101,7	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	(3,5)	(14,7)	-76,2%	(22,2)	(36,0)	-38,3%
EBIT	560,1	(407,0)	n/a	1.215,4	(608,3)	n/a
Depreciação e amortização	2.173,8	2.562,6	-15,2%	3.676,5	4.549,8	-19,2%
EBITDA	2.733,9	2.155,6	26,8%	4.891,9	3.941,5	24,1%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do ativo biológico	(82,6)	871,6	n/a	(289,7)	1.582,0	n/a
IFRS 16 - Arrendamento	(669,7)	(814,7)	-17,8%	(1.246,2)	(1.578,5)	-21,1%
Outros efeitos ¹	46,2	60,7	-23,9%	46,2	71,7	-35,6%
EBITDA Ajustado	2.027,8	2.273,2	-10,8%	3.402,3	4.016,7	-15,3%
Renováveis	845,4	1.025,5	-17,6%	1.381,6	2.187,1	-36,8%
Açúcar	1.182,4	1.247,8	-5,2 %	2.020,7	1.829,6	10,4%
EBIT Ajustado	522,8	617,4	-15,3%	858,8	1.132,8	-24,2%

¹Detalhamento na página 23.

Receita Líquida – Expansão no trimestre em linha com os melhores preços de açúcar, compensando parcialmente pelos menores volumes comercializados. No acumulado da safra, a redução do faturamento reflete os menores volumes comercializados de todos os produtos, bem como o preço de etanol inferior na comparação com o mesmo período do ano passado. O ritmo de comercialização tanto de açúcar quanto de etanol, segue alinhado à estratégia de vendas e embarques para a safra, com construção de estoques para vendas futuras com melhores preços e retorno, efeito que ficará evidente nos próximos trimestres.

<u>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</u> – Queda no 2T 23'24 e no acumulado da safra em decorrência dos menores volumes comercializados de açúcar e etanol, parcialmente compensado pelo (i) maior custo dos estoques de passagem da safra anterior que foram vendidos nesta safra e (ii) aumento do CONSECANA. Os benefícios da diluição dos custos fixos e arrefecimento de insumos agrícolas ficará evidente ao longo da safra, à medida que a comercialização dos produtos próprios avance.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Aumento em despesas com vendas reflete o maior volume de vendas diretas ao destino de açúcar (que geram contrapartida positiva no preço) e frete de venda. Variação das Despesas Gerais e Administrativas em função da reversão de provisões de remuneração variável reconhecidas no 2T da safra anterior (R\$ 80 milhões), efeito pontual de liquidação de contencioso tributário (adesão ao Programa Litígio Zero), bem como inflação entre os períodos.

EBITDA Ajustado – Performance do 2T 23′24 e no semestre reflete o menor ritmo de vendas, estrategicamente definido para esta safra, e maiores gastos no período. Importante ressaltar que o benefício do melhor preço de açúcar já fixado (+21%), maior volume produzido de açúcar e etanol, e menor custo unitário de produção deverão contribuir para aceleração do EBITDA ao longo dos próximos dois trimestres, à medida que o ritmo de vendas evolua.



Mobilidade

Operações Consolidadas - Brasil e Latam (Argentina e Paraguai)

Mobilidade Brasil e Latam Indicadores	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD23'24 (abr-set)	YTD22'23 (abr-set)	Var.%
Volume Vendido ('000m³)	9.181	9.100	0,9%	8.572	7,1%	17.751	17.583	1,0%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	3.566	3.708	-3,8%	3.549	0,5%	7.114	7.168	-0,8%
Diesel	4.715	4.666	1,1%	4.105	14,9%	8.819	8.976	-1,7%
Aviação	465	296	57,1%	451	3,1%	916	580	57,9%
Outros	435	430	1,2%	467	-6,9%	902	859	5,0%
Investimentos (R\$, Milhões)	423,7	539,8	-21,5%	594,1	-28,7%	1.018	909	12,0%
Postos Shell (Unidades)	8.213	7.999	2,7%	8.185	0,3%	-	-	-
Lojas Shell Select e Mercados Oxxo (Unidades)	2.024	1.666	21,5%	1.985	2,0%	-	-	-



Mobilidade Brasil e Latam Demonstração dos Resultados Consolidados (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	45.215,4	56.126,1	-19,4%	85.362,2	112.115,9	-23,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(42.215,4)	(54.128,4)	-22,0%	(80.809,7)	(107.970,9)	-25,2%
Lucro bruto	3.000,0	1.997,7	50,2%	4.552,5	4.145,0	9,8%
Despesas/Receitas com:	(1.527,8)	(1.871,9)	-18,4%	(1.073,4)	(2.165,9)	-50,4%
Vendas	(994,8)	(926,7)	7,3%	(1.884,5)	(1.766,4)	6,7%
Gerais e administrativas	(285,1)	(248,6)	14,7%	(577,2)	(494,5)	16,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(245,6)	(686,9)	-64,2%	1.392,1	105,0	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(2,3)	(9,7)	-76,3%	(3,8)	(10,0)	-62,0%
EBIT	1.472,2	125,7	>100%	3.479,1	1.979,1	75,8%
Depreciação e amortização	286,1	275,1	4,0%	583,3	537,8	8,5%
EBITDA	1.758,3	400,8	>100%	4.062,4	2.516,9	61,4%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	164,6	134,6	22,3%	339,2	300,8	12,8%
Outros efeitos ¹	14,7	225,0	-93,5%	(1.627,7)	(279,7)	>100%
EBITDA Ajustado	1.937,6	760,4	>100%	2.773,9	2.538,0	9,3%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m3)	211	84	>100%	156	144	8,3%

¹Detalhamento na página 23.



Brasil | Rentabilidade com ações eficazes e consistência

Mobilidade Brasil Indicadores	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Volume Vendido ('000 m ³)	7.422	7.346	1,0%	6.764	9,7%	14.185	14.071	0,8%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	2.914	3.051	-4,5%	2.903	0,4%	5.817	5.872	-0,9%
Diesel	4.071	3.983	2,2%	3.433	18,6%	7.503	7.607	-1,4%
Aviação	361	218	65,6%	355	1,7%	716	430	66,5%
Outros	76	94	-19,1%	73	4,1%	149	162	-8,0%
Gasolina Equivalente	2.706	2.845	-4,9%	2.725	-0,7%	5.430	5.442	-0,2%
Investimentos (R\$, Milhões)	202,1	270,0	-25,1%	384,1	-47,4%	586,2	487,0	20,4%
Postos Shell (Unidades)	7.005	6.806	2,9%	6.976	0,4%	-	-	-

Destaque e contexto operacional do 2T 23'24 – As decisões relacionadas a estratégia de suprimentos tomadas no 1T 23'24, surtiram efeitos positivos neste ambiente mais próximo da normalidade do mercado. Com isso, obtivemos melhores margens, mesmo quando ajustado pelos efeitos dos preços no inventário, denotando que o mercado de combustíveis no Brasil pode operar com melhor rentabilidade.

A Companhia segue investindo no fortalecimento da Oferta Integrada Shell e na expansão da nossa **rede de postos, que atingiu 7.005 pontos espalhados pelo país**. Aumentamos nossa participação nos mercados contratados com foco no relacionamento com a revenda e na entrega da melhor proposta de valor que valorizam a relação de longo prazo e a satisfação dos clientes.

Destaque dos elementos estruturais da nossa estratégia no Brasil:

- Adição de 199 postos Shell nos últimos 12 meses;
- Aceleração do novo posicionamento da Shell V-Power na rede, com aumento sensível da rentabilidade para nossos revendedores e para Raízen;
- Shell Box e Shell Box Empresas com número crescente de transações (36 milhões nos últimos 12 meses) e valor transacionado (R\$ 6,8 bilhões nos últimos 12 meses);
- Expansão acelerada no segmento Aviação (+66% YTD) tanto comercial quanto executiva, gerando maior escala e eficiência;
- Agregação de Shell Recharge, ampliando a oferta dos postos nos principais corredores;
- Maior penetração dos Lubrificantes Shell nos pontos de venda (+60% YTD);
- Fortalecimento da relação e proximidade com revendedores, através dos eventos "Programa de Excelência Shell" e "Grande Prêmio São Paulo de F1";
- Abertura de 46 lojas nos últimos 12 meses, encerrando o trimestre com 1.288 lojas Shell Select e Shell Café.

Mobilidade Brasil Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	2023'24 (abr-set)	2022'23 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	39.539,7	42.786,3	-7,6%	34.120,4	15,9%	73.660,1	92.220,7	-20,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(37.197,8)	(41.279,5)	-9,9%	(33.134,0)	12,3%	(70.331,8)	(89.378,9)	-21,3%
Lucro bruto	2.341,9	1.506,8	55,4 %	986,4	>100%	3.328,3	2.841,8	17,1 %
Margem Bruta (R\$/m³)	314	205	53,2 %	146	>100%	234	202	15,8%
Despesas/Receitas com:	(1.198,1)	(1.511,0)	-20,7 %	826,6	n/a	(371,5)	(1.468,4)	-74,7 %
Vendas	(695,7)	(613,1)	13,5%	(585,5)	18,8%	(1.281,2)	(1.181,3)	8,5%
Gerais e administrativas	(190,7)	(171,5)	11,2%	(195,0)	-2,2%	(385,7)	(315,7)	22,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(309,4)	(716,7)	-56,8%	1.608,6	n/a	1.299,2	38,6	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(2,3)	(9,7)	-76,3%	(1,5)	53,3%	(3,8)	(10,0)	-62,0%
EBIT	1.143,8	(4,2)	n/a	1.813,0	-36,9%	2.956,8	1.373,4	>100%
Depreciação e amortização	106,0	94,3	12,4%	100,1	5,9%	206,1	184,7	11,6%
EBITDA	1.249,8	90,1	>100%	1.913,1	-34,7%	3.162,9	1.558,1	>100%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - Ativos decorrentes de contratos	1/00	175 7	0.79/	150.7	0.00/	707.0	007.1	15 0.0/
com clientes	148,9	135,7	9,7%	158,7	-6,2%	307,6	267,1	15,2%
Outros efeitos ¹	14,7	146,4	-90,0%	(1.642,4)	n/a	(1.627,7)	(358,3)	>100%
EBITDA Ajustado	1.413,4	372,2	>100%	429,4	>100%	1.842,8	1.466,9	25,6%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)	190	51	>100%	63	>100%	130	104	25,0%
EBIT Ajustado (R\$, Milhões)	1.158,5	142,2	>100%	170,6	>100%	1.329,1	1.015,1	30,9%
Margem EBIT Ajustada (R\$/m³)	156	19	>100%	25	>100%	94	72	29,2%

¹ Detalhamento na página 23.



<u>Lucro Bruto</u> – Expansão da margem operacional justificado pelo ajuste na estratégia de suprimentos e comercialização, bem como expansão dos volumes vendido, tracionado por ambiente operacional favorável. Além disso, a movimentação dos preços no trimestre gerou ganhos com inventários de produtos, com reversão do cenário de perda do trimestre anterior.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Refletem dois grandes grupos de gastos: estruturais com (i) despesas de fretes em virtude dos maiores volumes operados, (ii) provisões de remuneração variável alinhadas à progressão de resultados, (iii) despesas operacionais com armazenagem em regiões específicas para maximização da rentabilidade, (iv) início da operação de bunkering (abastecimento de navios) e (v) inflação; e gastos discricionários que são opcionalidades exercidas com objetivo de manter a geração de valor para o negócio com (i) iniciativas de marketing que ampliam a nossa oferta integrada de valor, (ii) dispêndios no Shell Box e Shell Box Empresas para fidelização de clientes e (iii) eventos de relacionamento com nossa revenda e clientes. Os gastos discricionários totalizam aproximadamente R\$ 120 milhões, equivalente a R\$ 16/m³, no período (15% do total).

EBITDA Ajustado – Principalmente pelo maior lucro bruto e seus respectivos efeitos já mencionados. Vale destacar também a gestão eficiente do capital de giro e fortalecimento da oferta integrada, com entrega de valor e maior competitividade para a nossa rede.

Normalização da Margem EBITDA Ajustada R\$/m³ - Em razão do cenário de alta volatilidade de preços no setor apresentamos a tabela abaixo com os ajustes para normalização destes efeitos. É importante ressaltar que houve um reconhecimento específico de créditos tributários em nossa margem no ano-safra anterior, também normalizado nesta análise para efeitos comparativos.

EBITDA Ajustado	
(+) Efeitos de Inventário de Produto e de CBIOs	
(-) Efeito crédito tributário	
FRITDA Normalizado	

			EBITDA (R	\$ milhõe	s)		
2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
1.413	372	>100%	429	>100%	1.843	1.467	26%
(337)	1.034	n/a	234	n/a	(104)	424	n/a
-	267	n/a	-	n/a	-	(10)	n/a
1.076	1.673	-36%	663	62 %	1.739	1.881	-8%

EBITDA Ajustado/m³
(+) Efeitos de Inventário de Produto e de CBIO
(-) Efeito crédito tributário
EBITDA Normalizado/m ³

			Margem	ı(RŞ/m°)			
2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
190	51	>100%	63	>100%	130	104	25 %
(45)	141	n/a	35	n/a	(7)	30	n/a
-	(20)	n/a		n/a	-	-	n/a
145	172	-16%	98	47 %	123	134	-8%

<u>Investimentos</u> – Orientados majoritariamente para sustentação e expansão das operações, com foco no crescimento sustentável de volume e aumento da rentabilidade. No trimestre, 61% dos dispêndios foram direcionados para manutenção e renovação da rede de postos e 39% para expansão da rede e de ativos de infraestrutura logística,

Mobilidade Brasil - Investimentos (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23′24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23′24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Total	202,1	270,0	-25,1 %	384,1	-47,4%	586,2	487,0	20,4%
Recorrente	123,8	208,7	-40,7%	327,5	-62,2%	451,3	362,0	24,7%
Expansão	78,3	61,3	27,7%	56,6	38,3%	134,9	125,0	7,9%



Latam (Argentina + Paraguai) 🔹 💿





Mobilidade Latam Indicadores	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Volume Vendido ('000m³)	1.758	1.754	0,2%	1.808	-2,8%	3.566	3.512	1,5%
Gasolina	651	657	-0,9%	646	0,8%	1.297	1.296	0,1%
Diesel	644	683	-5,7%	672	-4,2%	1.316	1.369	-3,9%
Aviação	104	78	33,3%	96	8,3%	200	150	33,3%
Outros	359	336	6,8%	394	-8,9%	753	697	8,0%
Investimentos (USD, Milhões)	45,4	51,8	-12,4%	42,2	7,6%	87,7	83,0	5,7%
Investimentos (R\$, Milhões)	221,6	269,8	-17,9%	210,0	5,5%	432	422	2,4%
Postos de Serviços (Unidades)	1.208	1.193	1,3%	1.209	-0,1%	-	-	-
Lojas de Conveniência (Unidades)	356	240	48,3%	347	2,6%	-	-	-

Destaque e contexto operacional do 2T 23'24 - O cenário econômico na Argentina se manteve complexo no trimestre, exigindo ainda mais foco e atenção para administrar o negócio. O controle de capitais e as desvalorizações cambiais geram adversidades para a operação, mas conseguimos manter o equilíbrio das margens, com repasses pontuais e eficiência de suprimentos, expandindo a rentabilidade. Vale destacar também a expansão dos volumes vendidos, com crescimento de participação de mercado em Aviação e Bunker (Marítimo) no trimestre, e ainda, o foco na estratégia de diferenciação consistente com mix de produto premium.

Destaque dos elementos estruturais da nossa estratégia na Latam:

- Adição de 15 postos Shell nos últimos 12 meses;
- Incremento da participação de **Shell V-Power** no mix (+33% das vendas YTD) in Argentina;
- Shell Box com número crescente de transações e valor transacionado (USD 201 milhões nos últimos 12 meses);
- Expansão no segmento Aviação (+33% YTD) tanto comercial quanto executiva, gerando maior escala e eficiência;
- Agregação de **Shell Recharge**, ampliando a oferta dos postos nos principais corredores;
- Crescimento do market share de Lubrificantes Shell na Argentina (23% YTD);
- Abertura de 116 lojas nos últimos 12 meses, encerrando o trimestre com 356 lojas **Shell Select**.



Mobilidade Latam Demonstração do Resultado (USD, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	1.164,3	2.544,1	-54,2%	1.215,3	-4,2%	2.379,6	3.877,0	-38,6%
Custo dos produtos vendidos	(1.030,6)	(2.450,4)	-57,9%	(1.101,9)	-6,5%	(2.132,5)	(3.619,3)	-41,1%
Lucro bruto	133,8	93,7	42,8%	113,4	18,0%	247,1	257,7	-4,1%
Margem Bruta (USD/m³)	76	53	43,4%	63	20,6%	69	73	-5,5%
Despesas/Receitas com:	(67,7)	(69,0)	-1,9%	(75,1)	-9,9%	(142,8)	(137,9)	3,6%
Vendas	(61,3)	(59,8)	2,5%	(61,4)	-0,2%	(122,7)	(115,9)	5,9%
Gerais e administrativas	(19,4)	(14,8)	31,1%	(19,6)	-1,0%	(39,0)	(35,0)	11,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	13,0	5,6	>100%	5,9	>100%	18,9	13,0	45,4%
EBIT	66,0	24,8	>100%	38,3	72,3%	104,3	119,8	-12,9%
Depreciação e amortização	37,4	33,8	10,7%	40,3	-7,2%	77,7	69,2	12,3%
EBITDA	103,4	58,7	76,1%	78,6	31,6%	182,0	189,0	-3,7%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - Ativos decorrentes de contratos com clientes	3,3	1,3	>100%	3,2	3,1%	6,5	6,9	-5,8%
Outros efeitos pontuais	-	15,0	n/a	-	n/a	-	15,0	n/a
EBITDA Ajustado	106,7	75,0	42,3%	81,8	30,4%	188,5	210,9	-10,6%
Margem EBITDA Ajustado (USD/m³)	61	43	41,9%	45	35,6%	53	60	-11,7%
EBIT Ajustado (USD, Milhões)	66,0	39,8	65,8%	38,3	72,3%	104,3	134,8	-22,6%
Margem EBIT Ajustado (USD/m³)	38	23	65,2%	21	81,0%	29	38	-23,7%

Mobilidade Latam Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	5.675,8	13.339,8	-57,5%	6.026,4	-5,8%	11.702,2	19.895,2	-41,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.017,5)	(12.848,9)	-60,9%	(5.460,3)	-8,1%	(10.477,8)	(18.592,0)	-43,6%
Lucro Bruto	658,3	490,9	34,1%	566,1	16,3%	1.224,4	1.303,2	-6,0%
Margem Bruta (R\$/m³)	374	280	33,6%	313	19,5%	343	371	-7,5 %
Despesas/Receitas com:	(329,7)	(360,9)	-8,6%	(372,2)	-11,4%	(701,9)	(697,4)	0,6%
Vendas	(299,1)	(313,6)	-4,6%	(304,2)	-1,7%	(603,3)	(585,1)	3,1%
Gerais e administrativas	(94,4)	(77,1)	22,4%	(97,1)	-2,8%	(191,5)	(178,7)	7,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	63,8	29,8	>100%	29,1	>100%	92,9	66,4	39,9%
EBIT	328,6	130,0	>100%	193,9	69,5%	522,5	605,8	-13,8%
Depreciação e amortização	180,1	180,8	-0,4%	197,1	-8,6%	377,2	353,1	6,8%
EBITDA	508,7	310,8	63,7%	391,0	30,1%	899,7	958,9	-6,2%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - ativos decorrentes de	15.7	(1.0)	2/2	15.0	1 70/	71.0	77.0	C E 9/
contratos com clientes	15,7	(1,0)	n/a	15,9	-1,3%	31,6	33,8	-6,5%
Outros efeitos pontuais	-	78,7	n/a	-	n/a	-	78,7	n/a
EBITDA Ajustado	524,4	388,5	35,0 %	406,9	28,9%	931,3	1.071,4	-13,1 %
Margem EBITDA Ajustado (R\$/m³)	298	221	34,8%	225	32,4%	261	305	-14,4%
EBIT Ajustado (R\$, Milhões)	328,6	208,7	57,5 %	193,9	69,5%	522,5	684,5	-23,7 %
Margem EBIT Ajustado (R\$/m³)	187	119	57,1 %	107	74,8%	147	195	-24,6%

<u>Lucro Bruto</u> – Expansão reflete maior volume vendido e captura de melhores margens com os repasses na ponta e menores custos de matéria-prima na refinaria.

<u>Despesas de vendas, gerais e administrativas</u> – Queda das despesas com vendas pelo menor volume vendidos de Diesel, parcialmente compensado pela expansão de Aviação e Outros. Aumento pontual das despesas gerais e administrativas no trimestre em razão de *phasing* de provisões de remuneração variável na comparação anual.

EBITDA Ajustado – Reflete melhor dinâmica de repasses na ponta para manutenção da rentabilidade, com menores custos de insumos e aumento do volume vendido.

<u>Investimentos</u> – Direcionados para manutenção dos ativos e maximização da eficiência energética, com adequação da qualidade dos produtos (produtos com menor teor de enxofre) e redução de emissões

Mobilidade Latam - Investimentos (USD, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Total	45,4	51,8	-12,4%	42,2	7,6%	87,7	83,0	5,7%
Recorrente	13,3	30,6	-56,5%	15,0	-11,3%	28,4	52,2	-45,6%
Projetos e Expansão	32,1	21,2	51,4%	27,2	18,0%	59,3	30,8	92,5%



Corporação, Eliminações e Outros

A partir deste trimestre, o segmento "Corporação, Eliminações e Outros" passa a ser composto por (i) despesas gerais e administrativas da estrutura corporativa da Raízen que inclui Conselho de Administração, Presidência, Gente & Comunicação Corporativa, Jurídico, Relações Institucionais e Governamentais, Estratégia e Sustentabilidade, SSMA (Saúde, Segurança e Meio-Ambiente), Finanças e Relações com Investidores, dentre outras que não são diretamente ligadas aos negócios, (ii) eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, (iii) resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós (Proximidade e Conveniência) e unidade de Serviços Financeiros, (iv) Outros resultados que não são diretamente ligados aos negócios, quando aplicável.

Os valores são apresentados abaixo, já com a reapresentação das informações anteriormente reportadas, isto é, dos valores reportados no 2T da safra 22'23 e no período acumulado.

Corporação, Eliminações e Outros (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
EBITDA Ajustado	(237,9)	(276,9)	-14,1%	816,6	(146,6)	n/a
Despesas gerais e administrativas das áreas corporativas	(99,0)	(62,9)	57,4%	(182,3)	(119,4)	52,7%
% das Despesas sobre a Receita Líquida	-0,2%	-0,1%	0,1 p.p	-0,2%	-0,1%	0,1p.p
Eliminação e Outros	(138,9)	(214,0)	-35,1%	998,9	(27,2)	n/a

Despesas Gerais e Administrativas – Crescimento no trimestre e no período acumulado reflete (i) inflação e remuneração variável (R\$ 17 milhões), (ii) despesas não recorrentes referentes à projetos de otimização de recursos (Programa "Conta Comigo") e simplificação organizacional (R\$ 15 milhões), baseado no ajuste de "spam of reports" e consolidação de áreas, e (iii) despesas da unidade de Serviços Financeiros (R\$ 4 milhões).

Eliminações e Outros - Eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós, resultados da unidade de Serviços Financeiros, dentre outros.



B. Resultados Consolidados

Resultado Financeiro⁵

Resultado Financeiro	2T 23'24	2T 22'23	M 0/	YTD 23'24	YTD 22'23	W 0/
(R\$, Milhões)	(jul-set)	(jul-set)	Var. %	(abr-set)	(abr-set)	Var. %
Custo da Dívida Bruta	(991,3)	(832,1)	19,1%	(1.958,7)	(1.486,7)	31,7%
Rendimento de Aplicações Financeiras	85,2	179,7	-52,6%	203,6	240,5	-15,3%
(=) Custo da Dívida Líquida	(906,1)	(652,4)	38,9%	(1.755,1)	(1.246,2)	40,8%
Outros Encargos e Variações Monetárias	(481,2)	(57,4)	>100%	(684,7)	(83,3)	>100%
Despesas Bancárias, Tarifas e Outros	(46,8)	(100,9)	-53,6%	(86,9)	(160,0)	-45,7%
Resultado Financeiro Líquido	(1.434,1)	(810,7)	76,9%	(2.526,7)	(1.489,5)	69,6%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(271,9)	(262,0)	3,8%	(555,1)	(521,7)	6,4%
Resultado Financeiro Líquido Total	(1.706,0)	(1.072,7)	59,0%	(3.081,8)	(2.011,2)	53,2%

<u>Custo da Dívida Líquida</u> – Resultado decorrente do maior saldo de dívida líquida (R\$ 30 bilhões no 2T 23'24 vs R\$ 27 bilhões no 2T 22'23), parcialmente compensado pela redução da taxa básica de juros Selic (de 13,6% para 13,3%, em média). Estes efeitos combinados geraram um impacto de R\$ 78 milhões em juros no período. Cabe ressaltar que, atualmente, o prazo médio da dívida bruta da Raízen é de 3,5 anos (4,1 anos quando considerado somente dívidas estruturais de longo prazo, excluindo as captações de curto prazo da safra), com exposição cambial pós-swaps de somente 6% da dívida total.

<u>Outros Encargos e Variações Monetárias</u> – Aumento que reflete variações cambiais e resultados de derivativos não designados para *hedge accounting* sobre empréstimos e financiamentos, incluindo variações cambiais na Argentina de R\$ 303 milhões no 2T 23'24.

<u>Despesas Bancárias, Tarifas e Outros</u> – Refletem, majoritariamente, os gastos com captações, fruto da estratégia de gestão do endividamento no período, com objetivo de reduzir o custo da dívida e alongamento do prazo médio.

Imposto de Renda e Contribuição Social ⁶

Segue abaixo composição das despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social do 2T 23′24.

IR/CS (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Lucro Operacional antes do IR/CS	174,9	(1.472,3)	n/a	1.131,5	(821,2)	n/a
Alíquota Nominal de IR/CS (%)	34,0%	34,0%		34,0%	34,0%	
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(59,5)	500,6	n/a	(384,7)	279,2	n/a
Equivalência patrimonial	(21,3)	(13,3)	60,2%	(48,2)	(26,1)	84,7%
Juros sobre capital próprio	-	-	n/a	-	97,6	n/a
Outros	(65,7)	51,5	n/a	1,0	142,8	-99,3%
Receita (Despesa) Efetiva de IR/CS	(146,5)	538,8	n/a	(431,9)	493,5	n/a
Alíquota Efetiva de IR/CS (%)	83,8%	36,6%	n/a	38,2%	60,1%	-36,5%
Despesa com IR/CS						
Corrente	(368,9)	(144,7)	>100%	(679,5)	(751,1)	-9,5%
Diferido	222,4	683,5	-67,5%	247,6	1.244,6	-80,1%

As movimentações dos tributos a recuperar são apresentadas e detalhadas na nota explicativa 8 das Demonstrações Financeiras de 30 de setembro de 2023.

⁵ De forma análoga, o Resultado Financeiro pode ser consultado na Nota Explicativa 27 das Demonstrações Financeiras.

⁶ De forma análoga, o Imposto de Renda e Contribuição Social pode ser consultado na Nota Explicativa 17(a) das Demonstrações Financeiras.



Lucro Líquido Ajustado

O lucro líquido ajustado apresentou forte evolução nos trimestres comparáveis, em virtude da evolução do desempenho operacional e geração de margens, mesmo com o impacto da alta de juros no período. No exercício, temos o efeito da mudança de comportamento sazonal das margens, menor volatilidade do ativo biológico e a já mencionada alta dos juros no período.

Reconciliação dos Ajustes do Lucro Líquido (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Lucro Líquido (sem ajustes)	28,4	(933,5)	n/a	699,6	(327,7)	n/a
Efeitos do Ativo Biológico	(54,5)	575,3	n/a	(191,2)	1.044,1	n/a
IFRS 16 - Arrendamentos	167,2	222,5	-24,9%	266,7	383,9	-30,5%
Outros Efeitos ¹	40,2	136,8	-70,6%	(67,1)	(13,0)	>100%
Lucro Líquido Ajustado	181,3	1,1	>100%	708,0	1.087,3	-34,9%

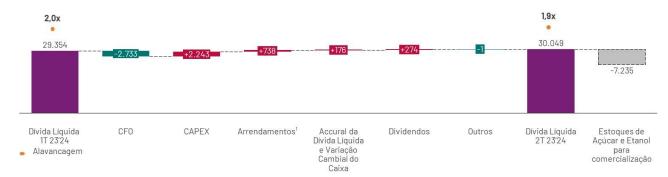
Para maiores detalhes sobre os ajustes de EBITDA que afetam o lucro no consolidado consultar a página 23.

Empréstimos e Financiamentos 7

Aumento da dívida líquida ante o trimestre anterior reflete a sazonalidade típica neste período da safra, que demanda maior consumo de capital de giro e CAPEX. Do endividamento total, aproximadamente R\$ 2,3 bilhões estão alocados no segmento Latam com intuito de financiar os investimentos na Argentina e Paraguai, otimizando a estrutura de capital das operações.

A alavancagem caiu para 1,9x em a relação "Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses". A posição de caixa e equivalentes de caixa incluindo Títulos e Valores Mobiliários atingiu R\$ 6,9 bilhões.

Variação da Dívida Líquida do 1T 23'24 vs. 2T 23'24 (R\$, Milhões)



¹Relacionados ao IFRS 16 de nossas operações.

Variação da Dívida Líquida do 2T 22'23 vs. 2T 23'24 | (R\$, Milhões)



¹Relacionados ao IFRS 16 de nossas operações.

⁷ De forma análoga, os Empréstimos e Financiamentos podem ser consultados na Nota Explicativa 16 das Demonstrações Financeiras.



Detalhamento da Dívida (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %
Moeda estrangeira	20.680,2	20.765,5	-0,4%	18.440,3	12,1%
Pré-pagamento de exportações	11.862,9	13.391,4	-11,4%	11.509,0	3,1%
Senior notes 2027	3.541,1	3.819,6	-7,3%	3.459,8	2,3%
Adiantamento de contrato de câmbio	969,2	492,1	97,0%	431,1	>100%
Loan Term Agreement	2.596,3	1.073,4	>100%	957,5	>100%
Notas de crédito à exportação (NCE)	514,2	-	n/a	479,5	7,2%
Outros	1.196,5	1.989,0	-39,8%	1.603,4	-25,4%
Moeda local	16.290,7	13.841,9	17,7%	14.818,9	9,9%
CRA	6.818,9	7.612,1	-10,4%	6.981,7	-2,3%
Debêntures	2.583,1	2.419,3	6,8%	2.588,8	-0,2%
CPR-F	4.714,2	1.051,1	>100%	3.079,5	53,1%
NCE	1.973,4	615,5	>100%	1.947,3	1,3%
BNDES	211,4	303,4	-30,3%	231,9	-8,8%
PESA	-	36,2	n/a	-	n/a
Finame	7,6	20,5	-62,9%	12,2	-37,7%
Capital de giro e outros	(17,9)	1.783,8	n/a	(22,5)	-20,4%
Dívida bruta total	36.970,9	34.607,4	6,8%	33.259,2	11,2%
Caixa e equivalente de caixa (Inclui TVM)	6.901,0	6.656,5	3,7%	4.383,9	57,4%
Instrumentos financeiros - MtM¹	18,8	1.069,3	-98,2%	(480,5)	n/a
Certificados do tesouro nacional – CTN	-	33,3	n/a	-	n/a
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	1,7	1,6	6,3%	1,7	0,0%
Dívidas de Curto Prazo	13.069,7	8.905,4	46,8%	9.954,2	31,3%
Dívidas de Longo Prazo	23.901,1	25.702,0	-7,0%	23.305,1	2,6%
Disponibilidades	6.921,5	7.760,7	-10,8%	3.905,1	77,2%
Dívida líquida total²	30.049,4	26.846,7	11,9%	29.354,1	2,4%
EBITDA LTM Ajustado	15.870,0	11.548,0	37,4%	14.899,4	6,5%
Alavancagem ³	1,9x	2,3x	-0,4x	2,0x	-0,1x
Prazo médio ponderado do endividamento (Anos)	4,1	3,9	0,2	3,7	0,4

¹Instrumentos financeiros de câmbio e juros.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$, Milhões)



⁽¹⁾Revolving Credit Facility no valor de US\$1,0 bilhão. PTAX de conversão 5,0076

A concentração de amortizações em 23'24 se refere, em sua maioria (80%), a linhas de curto prazo, usualmente captadas pela Companhia em consonância com a estratégia de comercialização e gestão do capital de giro ao longo da safra, para suportar o negócio de Renováveis e Açúcar, principalmente. Mesmo em um ciclo intenso de investimentos, buscamos de forma recorrente manter o equilíbrio de nosso balanço patrimonial, estendendo o vencimento médio da dívida com linhas mais longas e custos mais competitivos, em aderência ao plano de negócios da Companhia. Iniciamos movimentos de reprogramação de vencimentos de dívidas de longo prazo ante os vencimentos (operação SACE e nota de Eventos Subsequentes), que proporcionarão perfil mais suave da amortização.

²A Dívida Líquida pode ser consultada na Nota Explicativa 28 (I) das Demonstrações Financeiras.

³Calculado como Dívida Líquida/EBITDA LTM Ajustado.



Reconciliação do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro

A Raízen encerrou o 2T 23'24 com geração de caixa líquido para acionistas (FCFE). A seguir, listamos os principais efeitos:

- Fluxo de Caixa Operacional (FCO) Geração reflete principalmente (i) a dinâmica operacional dos negócios e a sazonalidade do período, e (ii) movimentação de capital de giro, listados os principais efeitos a seguir:
 - Forte EBITDA no trimestre, com destaque para a recuperação das margens operacionais em Mobilidade e expansão da margem de Açúcar;
 - Consumo de capital de giro para formação de estoques de Etanol e Açúcar, para comercialização futura com melhor rentabilidade;
- Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) Contempla os maiores dispêndios em nossos Parques de Bioenergia para (i) plantio e manutenção dos canaviais, (ii) aceleração dos investimentos nas plantas de E2G e (iii) investimentos para renovação e expansão do negócio de Mobilidade.
- Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) Reproduz o efeito de menores níveis de captação líquida no período, em linha com o plano de Liability Management da Companhia.

Apresentamos abaixo a reconciliação da geração de caixa líquido para os acionistas em base contábil.

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22′23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
EBITDA	4.341,6	2.438,1	78,1%	8.474,8	6.277,4	35,0%
Efeitos não caixa	642,8	1.640,8	-60,8%	(1.549,5)	3.152,6	n/a
Contas a receber e adiantamentos de clientes	66,5	(201,6)	n/a	(942,6)	(5.466,7)	-82,8%
Estoques	(2.390,3)	(2.872,9)	-16,8%	(3.611,9)	(5.407,2)	-33,2%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	2.764,8	(316,1)	n/a	(1.191,7)	617,5	n/a
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ¹	(2.020,1)	121,9	n/a	(1.850,4)	(1.901,6)	-2,7%
Variação de ativos e passivos, líquida	(672,8)	(1.069,9)	-37,1%	(1.785,8)	(2.570,1)	-30,5%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	2.732,5	(259,7)	n/a	(2.457,1)	(5.298,1)	-53,6%
CAPEX	(2.242,7)	(1.922,3)	16,7%	(4.191,0)	(3.729,0)	12,4%
Aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	-	(5,3)	n/a	1,3	(715,9)	n/a
Outros itens, líquidos	8,6	20,0	-57,0%	(125,5)	34,3	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(2.234,1)	(1.907,6)	17,1%	(4.315,2)	(4.410,6)	-2,2%
Captação de dívida com terceiros	5.087,7	4.747,6	7,2%	12.956,6	12.413,9	4,4%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(1.686,7)	(768,8)	>100%	(5.269,3)	(2.125,4)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(521,4)	(277,2)	88,1%	(952,9)	(543,8)	75,2%
Pagamento de arrendamentos	(737,6)	(731,0)	0,9%	(1.801,6)	(1.549,1)	16,3%
Recompra de Ações	-	(4,1)	n/a	-	(185,1)	n/a
Outros itens, líquidos	(7,2)	9,5	n/a	(57,2)	3,2	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	2.134,8	2.976,0	-28,3%	4.875,6	8.013,7	-39,2%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	2.633,2	808,7	>100%	(1.896,7)	(1.695,0)	11,9%
Dividendos Pagos	(273,6)	(29,4)	>100%	(273,6)	(273,5)	0,0%
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	157,4	143,2	9,9%	20,2	389,4	-94,8%
Caixa líquido gerado (consumido) no período	2.517,0	922,5	>100%	(2.150,1)	(1.579,1)	36,2%

Refere-se a Instrumentos financeiros derivativos líquidos de caixa restrito, tal como demonstrado na página 31 em "Demonstração de Fluxo de Caixa" e em quadro análogo nas Demonstrações Financeiras.



Ajustes do EBITDA

2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
4.341,6	2.438,1	78,1%	8.474,8	6.277,4	35,0%
1.151,2	937,5	22,8%	2.065,1	2.116,4	-2,4%
(37,6)	418,4	n/a	(137,4)	794,9	n/a
(304,7)	(391,1)	-22,1%	(582,6)	(795,9)	-26,8%
36,5	60,7	-39,9%	36,5	71,7	-49,1%
845,4	1.025,5	-17,6%	1.381,6	2.187,1	-36,8%
1.582,7	1.218,2	29,9%	2.826,9	1.825,1	54,9%
(45,0)	453,2	n/a	(152,3)	787,1	n/a
(365,0)	(423,6)	-13,8%	(663,6)	(782,6)	-15,2%
9,7	-	n/a	9,7	-	n/a
1.182,4	1.247,8	-5,2 %	2.020,7	1.829,6	10,4%
1.758,3	400,8	>100%	4.062,4	2.516,9	61,4%
164,6	134,6	22,3%	339,2	300,8	12,8%
14,7	225,0	-93,5%	(1.627,7)	(279,7)	>100%
1.937,6	760,4	>100%	2.773,9	2.538,0	9,3%
(237,9)	(276,9)	-14,1%	816,6	(146,6)	n/a
3.727,5	2.756,8	35,2%	6.992,8	6.408,1	9,1%
	(jul-set) 4.341,6 1.151,2 (37,6) (304,7) 36,5 845,4 1.582,7 (45,0) (365,0) 9,7 1.182,4 1.758,3 164,6 14,7 1.937,6 (237,9)	(jul-set) (jul-set) 4.341,6 2.438,1 1.151,2 937,5 (37,6) 418,4 (304,7) (391,1) 36,5 60,7 845,4 1.025,5 1.582,7 1.218,2 (45,0) 453,2 (365,0) (423,6) 9,7 - 1.182,4 1.247,8 1.758,3 400,8 164,6 134,6 14,7 225,0 1.937,6 760,4 (237,9) (276,9)	(jul-set) (jul-set) Var. % 4.341,6 2.438,1 78,1% 1.151,2 937,5 22,8% (37,6) 418,4 n/a (304,7) (391,1) -22,1% 36,5 60,7 -39,9% 845,4 1.025,5 -17,6% 1.582,7 1.218,2 29,9% (45,0) 453,2 n/a (365,0) (423,6) -13,8% 9,7 - n/a 1.182,4 1.247,8 -5,2% 1.758,3 400,8 >100% 164,6 134,6 22,3% 14,7 225,0 -93,5% 1.937,6 760,4 >100% (237,9) (276,9) -14,1%	(jul-set) (jul-set) Var. % (abr-set) 4.341,6 2.438,1 78,1% 8.474,8 1.151,2 937,5 22,8% 2.065,1 (37,6) 418,4 n/a (137,4) (304,7) (391,1) -22,1% (582,6) 36,5 60,7 -39,9% 36,5 845,4 1.025,5 -17,6% 1.381,6 1.582,7 1.218,2 29,9% 2.826,9 (45,0) 453,2 n/a (152,3) (365,0) (423,6) -13,8% (663,6) 9,7 - n/a 9,7 1.182,4 1.247,8 -5,2% 2.020,7 1.758,3 400,8 >100% 4.062,4 164,6 134,6 22,3% 339,2 14,7 225,0 -93,5% (1.627,7) 1.937,6 760,4 >100% 2.773,9 (237,9) (276,9) -14,1% 816,6	(jul-set) (jul-set) Var. % (abr-set) (abr-set) 4.341,6 2.438,1 78,1% 8.474,8 6.277,4 1.151,2 937,5 22,8% 2.065,1 2.116,4 (37,6) 418,4 n/a (137,4) 794,9 (304,7) (391,1) -22,1% (582,6) (795,9) 36,5 60,7 -39,9% 36,5 71,7 845,4 1.025,5 -17,6% 1.381,6 2.187,1 1.582,7 1.218,2 29,9% 2.826,9 1.825,1 (45,0) 453,2 n/a (152,3) 787,1 (365,0) (423,6) -13,8% (663,6) (782,6) 9,7 - n/a 9,7 - 1.182,4 1.247,8 -5,2% 2.020,7 1.829,6 1.758,3 400,8 >100% 4.062,4 2.516,9 164,6 134,6 22,3% 339,2 300,8 14,7 225,0 -93,5% (1.627,7)

A partir do 2T 22'23, deixamos de ajustar o impacto do IFRS 16 - Arrendamentos no resultado de Mobilidade (Brasil + Latam), para melhor comparabilidade de performance com o mercado. Todavia, para manter a consistência, este mesmo efeito está considerado na linha Corporação, Eliminações e Outros, para manter a harmonização do EBITDA Consolidado. Desta forma, o montante total de todos os segmentos da Raízen, encontra-se ajustado no EBITDA Raízen Ajustado (consolidado).

Com o objetivo de manter uma base de comparação normalizada e refletir os resultados recorrentes da Raízen, o EBITDA e o Lucro líquido ajustados são calculados excluindo-se os efeitos destacados na tabela abaixo. Apresentamos a seguir a descrição de "Outros Efeitos" por linha de negócio.

Renováveis & Açúcar

<u>2T 23'24 e YTD 23'24:</u> (i) efeito contábil (sem efeito caixa) pela realização do *hedge accounting* para dívidas que protegem exportações de etanol realizadas no passado pela Biosev, (ii) efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do governo.

<u>2T 22'23 e YTD 22'23:</u> efeito contábil (sem efeito caixa) pela realização do *hedge accounting* para dívidas que protegem exportações de etanol realizadas no passado pela Biosev.

Mobilidade

2T 23'24: efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do governo. **YTD 23'24:** (i) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil; (ii) créditos extemporâneos de PIS/COFINS referente a Lei Complementar nº 192 de 11 de março de 2022 e nº 194 de 23 de setembro de 2022 e (iii) efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do Governo.

<u>2T 22'23 e YTD 22'23:</u> (i) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil; (ii) ganhos oriundos de créditos fiscais extemporâneos e outros; e (iii) impacto no inventário pela redução do PIS/COFINS e ICMS na Gasolina no período (iv) efeito no resultado referente a parada da refinaria da Argentina.

Corporação, Eliminações e Outros

2T 23'24 e YTD 23'24: (i) efeito contábil dos Arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade; (ii) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos demais segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; (iii) efeito contábil dos Arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade; e (iv) créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS no montante de R\$ 1,4 bilhão, decorrentes da Leis Complementares nº 192/2022 e nº 194/20228.

<u>2T 22'23 e YTD 22'23:</u> (i) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; (ii) efeito contábil dos arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade.

⁸ Para maiores informações, consultar nota explicativa 8 "Tributos a recuperar" das Demonstrações Financeiras.



C. ANEXOS

I: Guidance

Reafirmamos o Guidance para o ano-safra, detalhado na tabela a seguir, conforme Fato Relevante de 12 de maio de 2023:

Guidance Safra 23'24 (R\$ Milhões)		Guidance
	EBITDA Ajustado	13.500 ≤ Δ ≤ 14.500
Resultados Consolidados Raízen	CAPEX	$13.000 \le \Delta \le 14.000$
	Recorrente	$7.400 \le \Delta \le 8.000$
	Projetos de E2G e de Expansão	$5.600 \le \Delta \le 6.000$
	CAPEX	10.600 ≤ Δ ≤ 11.300
Renováveis e Açúcar	Recorrente	$6.200 \le \Delta \le 6.600$
	Projetos de E2G e de Expansão	$4.400 \le \Delta \le 4.700$
	CAPEX	$2.400 \le \Delta \le 2.700$
Mobilidade	Recorrente	$1.200 \leq \Delta \leq 1.400$
	Expansão	$1.200 \le \Delta \le 1.300$

A projeção considera os seguintes pressupostos:

EBITDA Ajustado Consolidado

- Moagem de 80 milhões de toneladas de cana, fruto da melhoria na Produtividade Agrícola, correspondendo a uma expansão de 9% ante ao ano-safra anterior;
- Maior volume produzido e comercializado de Etanol, Açúcar e Energia, em consonância com a melhoria da produtividade, disponibilidade de produtos e oportunidades de comercialização;
- Ciclo favorável de preços, notadamente em Açúcar, considerando que uma parcela relevante das vendas já está fixada em um nível 20% superior à safra 2022'23. Além disso, nossa atuação diferenciada na cadeia de valor do etanol, com um portfólio diversificado do biocombustível para diferentes usos e aplicações, que deve proporcionar expansão dos resultados;
- Dinâmica de custos mais favorável, em razão do efeito de diluição sobre a parcela fixa dos custos e arrefecimento dos efeitos inflacionários sobre os preços de insumos agrícolas;
- Avanço da plataforma de Energia Elétrica com incremento de capacidade e volume comercializados, principalmente no Ambiente de Comercialização Livre (ACL);
- Perspectivas de expansão do volume de vendas em Mobilidade, com continuidade dos avanços em rentabilidade da operação do Brasil e Latam, níveis de serviços e satisfação dos revendedores, gestão integrada de suprimentos e comercialização.

Investimentos em Renováveis e Açúcar: Maior dispêndio ligado à jornada de recuperação da produtividade agrícola e demais investimentos recorrentes, além da aceleração dos projetos de expansão em Renováveis, majoritariamente para construção das plantas de E2G e Energia Elétrica solar.

Investimentos em Mobilidade (Brasil + Latam): Dedicados para expansão da nossa rede com novos contratos, bem como renovações, além da ampliação e otimização da nossa infraestrutura logística, e para conclusão dos investimentos para adequação da qualidade de produtos e redução das emissões de enxofre na Refinaria da Argentina, no montante estimado para o ano de USD 150 milhões.

As informações contidas neste documento são meramente estimativas sobre os negócios e projeções dos resultados operacionais e financeiros e, como tais, são baseadas principalmente em percepções e premissas da administração. Essas estimativas estão sujeitas a diversos fatores de risco e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis, portanto, dependem substancialmente das condições de mercado, do desempenho das economias onde atuamos, do setor de negócios da Companhia e dos mercados internacionais, estando, assim, sujeitas a mudanças. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base nessas estimativas e projeções sobre operações futuras, pois não constituem promessa de desempenho. Qualquer alteração nas percepções ou nos fatores supracitados pode fazer com que os resultados concretos sejam divergentes das projeções efetuadas e divulgadas.



II. Atualizações em Renováveis

Com foco em maximizar o retorno do negócio com escala, eficiência logística e inteligência de mercado, estamos redefinindo o futuro da energia com portfólio completo com soluções renováveis e focadas no cliente. Compartilhamos abaixo os destaques do trimestre.

Etanol de Segunda Geração (E2G)

Conclusão da construção da planta #2 - Bonfim

Em consonância com nossa estratégia de proporcionar soluções avançadas que contribuam para uma economia de baixo carbono, concluímos, em outubro, a construção da nova planta de E2G no Parque de Bioenergia Bonfim, em Guariba. Com investimento de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, a segunda planta de etanol celulósico da Companhia já possui nível de comercialização contratado de 80% sobre sua capacidade nominal de produção de 82 mil metros cúbicos (82 milhões de litros) anuais.

Com tecnologia proprietária e execução operacional comprovada, a Raízen se consolida como a maior produtora mundial e única a operar 2 plantas de E2G em escala industrial (Bonfim e Costa Pinto, ambas no Estado de São Paulo), totalizando capacidade nominal de 114 mil metros cúbicos (114 milhões de litros). Ao todo, estão envolvidos cerca de 300 funcionários, dentre especialistas da operação e lideranças das plantas futuras da Barra e da Univalem, já em treinamento para seus respectivos comissionamentos no próximo ano.





Fotos da Planta #2 no Parque de Bonfim em outubro de 2023.

A carteira de demanda contratada de E2G da Raízen totaliza 4,3 milhões de m³ comercializados em contratos de longo prazo. A Companhia reitera seu plano de atingir 20 plantas de E2G até 2030/31, com uma capacidade instalada de produção de, aproximadamente, 1,6 milhão de m³/ano, utilizando biomassa não aproveitada no processo do etanol de primeira geração ("E1G"). O fluxo de investimentos será suportado pelos recursos captados no IPO da Raízen e geração de caixa dos negócios, em conexão com a sustentação de uma estrutura de capital otimizada.

Abaixo, o cronograma de entrada em operação das plantas já contratadas até esta data:

Status das Plantas E2G da Raízen (em setembro de 2023)

#	Planta Cidade/UF Início das Obras Status		Status	Conclusão das Obras (Estimativa Safra)	Capacidade Nominal (mil m³)	
1	Costa Pinto	Piracicaba/SP	-	Operacional	-	30
2	Bonfim	Guariba/SP	2021	100%	23′24	82
3	Barra	Barra Bonita/SP	2022	30%	24′25	82
4	Univalem	Valparaíso/SP	2022	25%	24′25	82
5	Vale do Rosário	Morro Agudo/SP	2023	10%	25′26	82
6	Gasa	Andradina/SP	2023	10%	25′26	82
7	Caarapó	Caarapó/MS	2024	Fase de Projeto	26′27	82
8	Tarumã	Tarumã/SP	2024	Fase de Projeto	26′27	82
9	A definir	A definir	-	Fase de Projeto	27′28	82



III: Atualizações da Rede de Postos

Temos a licença da marca Shell no Brasil, Argentina e Paraguai, e atuamos na área de distribuição para o varejo e B2B. O Shell Box, solução de Mobilidade replicável para qualquer geografia com fidelização de clientes através de uma oferta customizada, além de gerar valor ao negócio e aumentar a produtividade aos revendedores franqueados, foi desenvolvido para tornar a rotina dos nossos consumidores mais descomplicada e intuitiva. Compartilhamos abaixo os destaques do trimestre.







Rede de postos

Nossa rede já conta com mais de **8.213 postos** no Brasil e Latam (**+214 novos postos** nos últimos 12 meses).



Mais de **43 milhões de transações** totalizando R\$ 6,8 bilhões nos últimos 12 meses no Brasil e USD 201 milhões na Argentina.

IV: Grupo Nós

O Grupo Nós, *joint-venture* com a FEMSA, busca impulsionar o comércio varejista e liderar o mercado de conveniência e proximidade com as marcas Shell Select e OXXO, com plano de crescimento acelerado e sustentável para liderar o setor. As operações seguem ganhando tração, gerando ganho de escala na negociação com fornecedores e na logística, em benefício da rede de conveniência e dos postos, com atração do maior fluxo de consumidores.

No trimestre, a expansão acelerada na abertura de mercados OXXO resultou em crescimento da média de vendas (same-store sales). Além disso, mantivemos a estratégia de expansão do Shell Café, com a inauguração de 10 novas lojas e 4 reformas neste conceito no período, totalizando 23 lojas no Brasil. O formato tem como objetivo propiciar cada vez mais uma experiência diferenciada para os consumidores, e fazemos isso através de um dos produtos mais consumidos no Brasil, o café, em um ambiente acolhedor e com uma visão de categorias que permitam aos nossos clientes uma gama de produtos diversificados, seja para uma pausa no seu dia, ou para solucionar um imprevisto de última hora



Em 30 de setembro de 2023, o Grupo Nós tinha um total de 1.668 lojas, que incluem 380 mercados Oxxo e 1.288 Shell Select, em linha com o plano de expansão. Nos últimos doze meses, tivemos adição de 196 novos mercados OXXO e 46 lojas Shell Select.



V: Estratégia e Sustentabilidade

Compartilhamos abaixo os avanços na agenda do 2T 23'24:

- Primeiro player de etanol no mundo a receber a certificação ISCC CORSIA Plus (Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation), que comprova que o etanol, produzido no parque de bioenergia Costa Pinto, em Piracicaba (SP), cumpre os requisitos internacionais, como baixa pegada de carbono, para a produção de Combustível Sustentável de Aviação (Sustainable Aviation Fuel SAF).
- Parceria entre Shell, Raízen, Hytron, USP e SENAI para a construção de duas plantas dedicadas à produção de hidrogênio renovável a partir do etanol e um posto de abastecimento veicular para ônibus que circula na Cidade Universitária da USP, em São Paulo.
- Captação de "green loan" de €300 milhões (trezentos milhões de euros), junto a um sindicato de bancos e a SACE (Agência de Crédito à Exportação da Itália), com recursos destinados para projetos de energia renovável, incluindo construção de plantas de E2G. Atualmente, 13% da dívida da companhia está atrelada a critérios ESG.
- Renovamos a certificação de 12 Bioparques no Low Carbon Fuel Standard (LCFS), o programa de precificação por intensidade de carbono da Califórnia. Essa é uma certificação de extrema importância para a Cia dado que a Califórnia é atualmente um dos mercados que paga o maior prêmio do tipo no mercado internacional.
- **Divulgação dos Indicadores de Performance ESG,** ferramenta que reúne os principais indicadores de gestão ESG da Companhia, assim como o desempenho dos compromissos públicos quantitativos. Disponível em nosso <u>site</u>.
- Publicação da primeira Política de Direitos Humanos, cujo objetivo é estabelecer diretrizes sobre respeito e promoção
 dos direitos humanos, visando orientar as ações da Raízen tanto na realização dos nossos negócios como na relação
 com colaboradores, prestadores de serviços, fornecedores e comunidades. Essa política se une ao conjunto de
 políticas e diretrizes conectadas com os temas materiais, como a Política de Sustentabilidade, Performance Social,
 Compras Sustentáveis, Águas, entre outras. Para mais informações, acesse nosso site através desse link.
- Premiações:
 - ✓ Maiores & Melhores 2023 da revista EXAME: 2º lugar na categoria Energia;
 - ✓ Ranking Valor 1000: 3ª maior empresa do Brasil.



VI: Tabelas com Demonstrações dos Resultados segmentados de Renováveis e Açúcar

Renováveis - Demonstração do Resultado	2T 23'24	2T 22'23	Var. %	YTD 23'24	YTD 22'23	Var. %	
(R\$, Milhões)	(jul-set)	(jul-set)	VdI./o	(abr-set)	(abr-set)	Val. /o	
Receita Operacional Líquida	5.962,2	7.424,7	-19,7%	10.455,3	14.450,5	-27,6%	
Etanol	4.520,6	5.936,7	-23,9%	8.128,4	11.977,8	-32,1%	
Energia elétrica	1.078,0	1.331,3	-19,0%	1.812,6	2.101,4	-13,7%	
Outras receitas ¹	363,6	156,7	>100%	514,3	371,3	38,5%	
Custo dos Produtos Vendidos	(5.552,4)	(7.457,1)	-25,5%	(9.580,7)	(14.103,0)	-32,1 %	
Lucro Bruto	409,8	(32,4)	n/a	874,6	347,5	>100%	
Despesas/Receitas com:	(467,2)	(327,2)	42,8%	(862,2)	(612,7)	40,7%	
Vendas	(268,2)	(167,6)	60,0%	(458,6)	(329,2)	39,3%	
Gerais e administrativas	(188,3)	(128,8)	46,1%	(362,7)	(244,7)	48,3%	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3,7)	34,7	n/a	(13,2)	50,3	n/a	
Resultado de equivalência patrimonial	(7,0)	(65,5)	-89,3%	(27,7)	(89,1)	-68,9%	
EBIT	(57,4)	(359,6)	-84,0%	12,4	(265,2)	n/a	
Depreciação e amortização	1.208,6	1.297,1	-6,8%	2.052,7	2.381,5	-13,8%	
EBITDA	1.151,2	937,5	22,8%	2.065,1	2.116,4	-2,4%	
Reconciliação EBITDA Ajustado							
Efeitos do ativo biológico	(37,6)	418,4	n/a	(137,4)	794,9	n/a	
IFRS 16 - arrendamento	(304,7)	(391,1)	-22,1%	(582,6)	(795,9)	-26,8%	
Outros efeitos ²	36,5	60,7	-39,9%	36,5	71,7	-49,1%	
EBITDA Ajustado	845,4	1.025,5	-17,6%	1.381,6	2.187,1	-36,8%	
EBIT Ajustado	(58,9)	163,7	n/a	(143,0)	643,1	n/a	

¹ Biogás, solar, pequenas centrais hidrelétricas e outros.

² Detalhamento na página 23.

Açúcar - Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional líquida	9.269,2	7.578,4	22,3%	14.675,2	16.664,6	-11,9%
Açúcar	9.269,2	7.471,9	24,1%	14.675,2	13.284,5	10,5%
Outras receitas ¹	-	106,5	n/a	-	3.380,1	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(8.093,8)	(7.250,5)	11,6%	(12.521,3)	(16.317,6)	-23,3 %
Açúcar	(8.093,8)	(6.676,8)	21,2%	(12.521,3)	(12.127,9)	3,2%
Outros custos ¹	-	(573,7)	n/a	-	(4.189,8)	n/a
Lucro Bruto	1.175,4	327,9	>100%	2.153,9	347,0	>100%
Despesas/Receitas com:	(557,9)	(375,2)	48,7%	(950,8)	(690,1)	37,8 %
Vendas	(398,9)	(337,8)	18,1%	(637,3)	(528,0)	20,7%
Gerais e administrativas	(158,1)	(125,8)	25,6%	(304,4)	(266,6)	14,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4,4)	37,6	n/a	(14,7)	51,5	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	3,5	50,8	-93,1%	5,6	53,0	-89,5%
EBIT	617,5	(47,3)	n/a	1.203,1	(343,1)	n/a
Depreciação e amortização	965,2	1.265,5	-23,7%	1.623,8	2.168,1	-25,1%
EBITDA	1.582,7	1.218,2	29,9%	2.826,9	1.825,1	54,9%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do ativo biológico	(45,0)	453,2	n/a	(152,3)	787,1	n/a
IFRS 16 - arrendamento	(365,0)	(423,6)	-13,8%	(663,6)	(782,6)	-15,2%
Outros Efeitos ²	9,7	-	n/a	9,7	-	n/a
EBITDA Ajustado	1.182,4	1.247,8	-5,2 %	2.020,7	1.829,6	10,4%
EBIT Ajustado	581,7	453,8	28,2%	1.001,8	489,7	>100%

¹A receita líquida de outros produtos e serviços se refere a operações de performance de exportação de commodities, associadas ao cumprimento de cláusulas contratuais de dívidas emitidas pela Biosev, em moeda estrangeira e sem um principal atrelado à essas obrigações. Com isso, houve o reconhecimento de receita e custo similares, sem efeito relevante no lucro bruto. Essas operações se encerraram no 1T 23'24.

² Detalhamento na página 23.



VII: Tabelas das Demonstrações Financeiras

Reconciliação do Resultado

Para fins de análise e comparação, nos quadros a seguir apresentamos o resultado contábil por segmento operacional do 2T 23'24:

Resultado contábil por segmento operacional 2T 23'24 (R\$, Milhões)	Renováveis	Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado
Receita operacional líquida	5.962,2	9.269,2	45.215,4	(990,9)	59.455,9
Custo dos produtos vendidos	(5.552,4)	(8.093,8)	(42.215,4)	994,4	(54.867,2)
Lucro bruto	409,8	1.175,4	3.000,0	3,5	4.588,7
Despesas/Receitas com:	(467,2)	(557,9)	(1.527,8)	(154,9)	(2.707,8)
Vendas	(268,2)	(398,9)	(994,8)	1,7	(1.660,2)
Gerais e administrativas	(188,3)	(158,1)	(285,1)	(99,0)	(730,5)
Outras receitas (despesas) operacionais	(3,7)	(4,4)	(245,6)	(0,8)	(254,5)
Resultado de equivalência patrimonial	(7,0)	3,5	(2,3)	(56,8)	(62,6)
EBIT	(57,4)	617,5	1.472,2	(151,4)	1.880,9
Depreciação e amortização	1.208,6	965,2	286,1	0,8	2.460,7
EBITDA	1.151,2	1.582,7	1.758,3	(150,6)	4.341,6
Resultado financeiro, líquido *	-	-	-	-	(1.706,0)
IR/CSLL (corrente e diferido)*	-	_	-	-	(146,5)
Lucro (Prejuízo) líquido do período					28,4

^{*}O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Resultado contábil por segmento operacional YTD 23'24 (R\$, Milhões)	Renováveis	Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado
Receita operacional líquida	10.455,3	14.675,2	85.362,2	(2.214,8)	108.277,9
Custo dos produtos vendidos	(9.580,7)	(12.521,3)	(80.809,7)	2.031,3	(100.880,4)
Lucro bruto	874,6	2.153,9	4.552,5	(183,5)	7.397,5
Despesas/Receitas com:	(862,2)	(950,9)	(1.073,4)	(297,7)	(3.184,2)
Vendas	(458,6)	(637,3)	(1.884,5)	1,9	(2.978,6)
Gerais e administrativas	(362,7)	(304,4)	(577,2)	(182,3)	(1.426,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	(13,2)	(14,7)	1.392,1	(1,6)	1.362,6
Resultado de equivalência patrimonial	(27,7)	5,6	(3,8)	(115,8)	(141,7)
EBIT	12,4	1.203,1	3.479,1	(481,3)	4.213,3
Depreciação e amortização	2.052,7	1.623,8	583,3	1,7	4.261,5
EBITDA	2.065,1	2.826,9	4.062,4	(479,6)	8.474,8
Resultado financeiro, líquido *	-	-	-	-	(3.081,8)
IR/CSLL (corrente e diferido)*	-	-	-	-	(431,9)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	_	-	_	699,6

^{*}O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Reconciliação do EBITDA

Conciliação do EBITDA (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Lucro líquido - Acionistas controladores	(19,0)	(880,1)	-97,8%	618,8	(328,2)	n/a
Lucro líquido - Acionistas não controladores	47,4	(53,4)	n/a	80,8	0,5	>100%
Lucro líquido do período	28,4	(933,5)	n/a	699,6	(327,7)	n/a
Imposto sobre a renda e contribuição social	146,5	(538,8)	n/a	431,9	(493,5)	n/a
Resultado financeiro, líquido	1.706,0	1.072,7	59,0%	3.081,8	2.011,2	53,2%
Depreciação e amortização	2.460,7	2.837,7	-13,3%	4.261,5	5.087,4	-16,2%
EBITDA	4.341,6	2.438,1	78,1%	8.474,8	6.277,4	35,0%



Demonstração dos Resultados

Abaixo, encontra-se a Demonstração dos Resultados referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras:

Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	59.455,9	64.238,2	-7,4%	108.277,9	130.496,1	-17,0%
Custo dos produtos vendidos	(54.867,2)	(61.985,7)	-11,5%	(100.880,4)	(125.687,4)	-19,7%
Lucro bruto	4.588,7	2.252,5	>100%	7.397,5	4.808,7	53,8%
Despesas operacionais	(2.707,8)	(2.652,1)	2,1%	(3.184,3)	(3.618,7)	-12,0%
Vendas	(1.660,2)	(1.431,4)	16,0%	(2.978,6)	(2.622,2)	13,6%
Gerais e administrativas	(730,5)	(566,3)	29,0%	(1.426,6)	(1.125,0)	26,8%
Outras receitas operacionais	(254,5)	(615,2)	-58,6%	1.362,6	205,4	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(62,6)	(39,2)	59,7%	(141,7)	(76,9)	84,3%
Lucro antes do resultado financeiro	1.880,9	(399,6)	n/a	4.213,2	1.190,0	>100%
Resultado financeiro, líquido	(1.706,0)	(1.072,7)	59,0%	(3.081,8)	(2.011,2)	53,2%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	174,9	(1.472,3)	n/a	1.131,4	(821,2)	n/a
Imposto sobre a renda e contribuição social	(146,5)	538,8	n/a	(431,9)	493,5	n/a
Lucro líquido do período	28,4	(933,5)	n/a	699,5	(327,7)	n/a

Balanço Patrimonial

Abaixo, encontra-se o Balanço Patrimonial referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras.

Balanço Patrimonial (R\$, Milhões)	2T 23′24	1T 23′24	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	6.901,0	4.383,9	57,4%
Instrumentos financeiros derivativos	10.871,2	10.161,4	7,0%
Contas a receber de clientes	11.928,5	9.354,8	27,5%
Estoques	15.964,8	12.336,7	29,4%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.091,6	1.197,0	-8,8%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	4.337,2	3.628,8	19,5%
Impostos a recuperar	11.650,6	11.663,1	-0,1%
Partes relacionadas	2.621,9	2.213,1	18,5%
Ativos biológicos	3.963,6	4.133,8	-4,1%
Investimentos	1.317,1	1.369,1	-3,8%
Imobilizado	27.628,4	27.368,8	0,9%
Intangível	6.022,8	6.012,5	0,2%
Outros créditos	18.273,9	18.072,8	1,1%
Total do Ativo	122.572,6	111.895,8	9,5%
Empréstimos e financiamentos	36.970,8	33.259,3	11,2%
Instrumentos financeiros derivativos	10.614,0	9.156,5	15,9%
Fornecedores	20.687,6	17.856,4	15,9%
Ordenados e salários a pagar	1.039,4	1.505,4	-31,0%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	96,3	30,4	>100%
Tributos a pagar	705,3	754,4	-6,5%
Dividendos a pagar	-	154,2	n/a
Partes relacionadas	4.939,3	4.654,0	6,1%
Outras obrigações	24.717,7	21.160,8	16,8%
Total do Passivo	99.770,4	88.531,4	12,7%
Total do Patrimônio Líquido	22.802,2	23.364,4	-2,4%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	122.572,6	111.895,8	9,5%



Demonstração do Fluxo de Caixa

Abaixo, encontra-se a Demonstração de Fluxo de Caixa referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras:

Demonstração do Fluxo de Caixa (R\$, Milhões)	2T 23'24 (jul-set)	2T 22'23 (jul-set)	Var. %	YTD 23'24 (abr-set)	YTD 22'23 (abr-set)	Var. %
LAIR	174,9	(1.472,3)	n/a	1.131,4	(821,2)	n/a
Depreciação e amortização	2.460,7	2.837,7	-13,3%	4.261,5	5.087,4	-16,2%
Amortização de ativos de contratos com clientes	164,6	134,6	22,3%	339,2	300,8	12,8%
Ganho apurado na venda de imobilizado	(9,4)	(3,1)	>100%	(14,9)	(9,2)	62,0%
Perda (ganho) líquida decorrente de mudanças no valor justo e amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	(82,7)	871,6	n/a	(289,8)	1.582,0	n/a
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	720,3	1.228,9	-41,4%	967,1	3.237,7	-70,1%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	1.137,9	25,1	>100%	1.420,1	707,7	>100%
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	-	n/a	(1.465,7)	-	n/a
Outros	418,3	456,4	-8,3%	576,4	(655,2)	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	4.809,7	5.551,2	-13,4%	5.793,9	10.251,2	-43,5%
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	66,5	(201,6)	n/a	(942,6)	(5.466,7)	-82,8%
Estoques	(2.390,3)	(2.872,9)	-16,8%	(3.611,9)	(5.407,2)	-33,2%
Caixa restrito, líquido	(481,1)	2.001,8	n/a	192,1	996,3	-80,7%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	2.764,8	(316,1)	n/a	(1.191,7)	617,5	n/a
Instrumentos financeiros derivativos	(1.539,0)	(1.879,9)	-18,1%	(2.042,5)	(2.897,9)	-29,5%
Impostos e contribuições, líquidos	(112,4)	(1.300,4)	-91,4%	(96,8)	(1.609,5)	-94,0%
Outros	(512,0)	476,5	n/a	(1.628,5)	(423,4)	>100%
Variação total de Ativos e Passivos	(2.203,5)	(4.092,6)	-46,2%	(9.321,9)	(14.190,9)	-34,3%
IR e CS pagos	(48,4)	(246,0)	-80,3%	(60,5)	(537,2)	-88,7%
Fluxo de Caixa Operacional	2.732,5	(259,7)	n/a	(2.457,1)	(5.298,1)	-53,6%
CAPEX	(2.242,7)	(1.922,3)	16,7%	(4.191,0)	(3.729,0)	12,4%
Pagamento para aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	-	(5,3)	n/a	1,3	(715,9)	n/a
Outros	8,6	20,0	-57,0%	(125,5)	34,3	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	(2.234,1)	(1.907,6)	17,1%	(4.315,2)	(4.410,6)	-2,2%
Captação de dívida com terceiros	5.087,7	4.747,6	7,2%	12.956,6	12.413,9	4,4%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(1.686,7)	(768,8)	>100%	(5.269,3)	(2.125,4)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(521,4)	(277,2)	88,1%	(952,9)	(543,8)	75,2%
Transações financeiras intercompany	(7,2)	9,5	n/a	(57,2)	4,6	n/a
Pagamento de dividendos e JCP	(273,6)	(29,4)	>100%	(273,6)	(273,5)	0,0%
Ações em Tesouraria	-	(4,1)	n/a	-	(185,1)	n/a
Outros	(737,6)	(731,0)	0,9%	(1.801,6)	(1.550,5)	16,2%
Fluxo de Caixa de Financiamento	1.861,2	2.946,6	-36,8%	4.602,0	7.740,2	-40,5%
Movimentação líquida de Caixa e equivalentes de caixa	2.359,6	779,3	>100%	(2.170,3)	(1.968,5)	10,2%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.066,3	5.733,0	-29,1%	8.733,4	8.234,6	6,1%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	157,4	143,2	9,9%	20,2	389,4	-94,8%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	6.583,3	6.655,5	-1,1%	6.583,3	6.655,5	-1,1%



VIII: Eventos subsequentes

Declaração e pagamento de dividendos intermediários

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2023, foi aprovada a declaração de dividendos Intermediários, no valor de R\$ 250 milhões. O pagamento dos referidos dividendos foi realizado entre os dias 25 e 26 de outubro de 2023.

Emissão de debêntures pela RESA e outras captações

Em 18 de outubro de 2023, a controlada RESA anunciou a 9º emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em três séries, da espécie quirografária, com garantia fidejussória adicional, para colocação privada, no valor de R\$ 1 bilhão, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 (mil reais), com vencimentos em 2030 e 2033 e contarão com garantia outorgada pela Companhia, lastreada em certificados de recebíveis do agronegócio. As debêntures poderão ser objeto de oferta de resgate antecipado e resgate antecipado facultativo, observado os termos e condições previstos na Escritura de Emissão.

Em 9 de novembro de 2023, a controlada RESA efetuou captações de empréstimos e financiamentos, no montante de R\$ 1,1 bilhão, com vencimento final para 7 de novembro de 2024. Tais operações foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 30 de outubro de 2023.



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Inglês (com tradução simultânea para o Português)

14 de novembro de 2023 (terça-feira)

HORÁRIOS

11:00 (Brasília) | 09:00 (Nova York)

HD Webcast: <u>clique aqui</u> BR: +55 (11) 4632 2236 USA: +1 (646) 558 8656

EOUIPE:

Carlos Alberto Moura - Vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores carlos.moura@raizen.com

Phillipe Casale - Diretor de Relações com Investidores phillipe.casale@raizen.com

p......poroasars (; rai_0....

Vanessa Pires - Coordenadora Vanessa.pires@raizen.com

Diaulini Souza – Analista diaulini.souza@raizen.com

Mell Rossi Veloso – Analista mell.veloso@raizen.com

Bernardo Lacerda Daniel - Analista bernardo.daniel@raizen.com

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

E-mail: ri@raizen.com Website: ri.raizen.com.br Telefone: +55 11 4517-1545